

Polícia Militar se defende

30 SET 2005**Fernanda Scavacini**

O comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, de Taguatinga, tenente-coronel José Carlos Pina Figueredo, respondeu ontem sobre o suposto envolvimento de alguns policiais em um esquema de pagamento de propina. De acordo com a matéria divulgada nesta quarta-feira, uma pessoa acusa os servidores públicos de cobrar dinheiro para liberar os loteiros nas fiscalizações rea-

lizadas há mais de cinco anos.

Conforme Josué (nome fictício), ele e outros motoristas pagavam uma taxa semanal de R\$ 170 para conseguir se livrar de multas. Depois de oito meses, Josué desistiu de colaborar com o esquema e começou a receber ameaças de morte. No mesmo dia em que a matéria foi divulgada, o homem recebeu mais uma carta, onde o remetente anônimo diz que vai matar ele e sua família.

Segundo o comandante do 2º

Batalhão, em 2003 foi aberto um inquérito para apurar as denúncias em relação ao soldado Leal, citado como um dos participantes. Nenhuma prova foi encontrada e o caso foi encerrado. Outros citados na matéria também foram defendidos pelo tenente-coronel. O sargento Jeddie, por exemplo, está aposentado há cerca de um ano. O soldado Sofian foi transferido de batalhão e se tornou perito em trânsito. O soldado Joel Alves hoje é cabo do batalhão de Taguatinga.

Um dia antes da reportagem ser divulgada, o jornal Tribuna do Brasil procurou o responsável pelo batalhão. Um soldado, que se identificou como Luis, se negou a repassar a ligação para os superiores. De acordo com o comandante Figueredo, não existia nenhum policial com este nome em serviço naquele dia. "Estamos apurando quem foi o engraçadinho que falou em meu lugar sem autorização. Eu sou acessível para responder qualquer questionamento", defende.